

Dívida é rolada em agosto

Externa

Detalhes para refinanciar US\$ 31 bi são acertados em julho

BC tenta reduzir envio de divisas

O Governo está estudando uma forma de transformar parte da dívida externa, formada através de empréstimos, em capital de risco, tratando-a como investimento, anunciou ontem o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, sem entrar em detalhes. Afirmou que o objetivo do governo é reduzir a parcela de divisas que o País está enviando ao exterior com o pagamento da dívida.

"Nós estamos pagando a dívida" — assinalou Bracher — "e desta forma esta-

mos consumindo os recursos que obtemos com as exportações, o que não é conveniente.

O presidente do BC disse que a hipótese de capitalização dos juros (pagamento posterior) não está sendo considerada pelo Governo. Segundo ele, outra alternativa em exame é a garantia do ingresso de recursos externos através da apresentação de bons projetos ao Banco Mundial e outros organismos financeiros internacionais de apoio ao desenvolvimento.

Nova Iorque — O pacote financeiro de 31 bilhões de dólares que o Brasil está negociando com os cerca de 700 bancos credores se encontra em vias de finalização e poderá ser assinado já em princípios de agosto, revelou uma fonte ligada ao comitê dos bancos.

O pacote, acertado em Nova Iorque, dispõe o refinanciamento de 6 bilhões de dólares da dívida vencida em 1985 e de 9 bilhões 500 milhões da dívida de 1986, mais novos créditos interbancários e comerciais de 15 bilhões 500 milhões de dólares.

O acordo, firmado pelo presidente do comitê dos bancos, William Rhodes, e pelo diretor

do Banco Central para a dívida externa Antônio Seixas, está sendo levado a todos os grandes e pequenos bancos credores para ser aprovado por eles.

Nas negociações com o comitê, concluídas em março, o Brasil logrou diminuir a taxa de juros de 2 por cento para 1 1/8 por cento sobre a taxa interbancária de Londres, a libor.

Segundo a fonte ouvida pela agência de notícias norte-americana UPI, as negociações com os 700 bancos estão progredindo bem e é provável que haja uma nova reunião em meados de julho em Nova Iorque para acertar alguns detalhes.